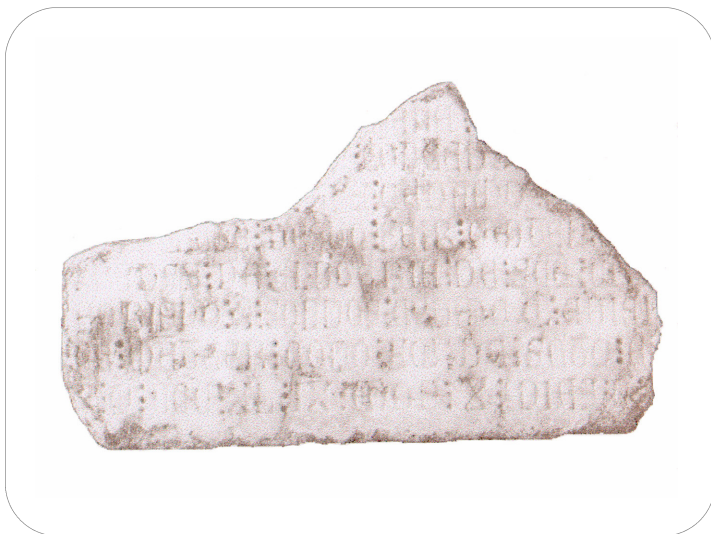


PEÇA DO MÊS

Setembro - 1998



***Lápide testamentária da igreja de
St.^a Maria da Devesa (séc. XIV)***

***Castelo de Vide
Hall do Centro Municipal de Cultura***

A LÁPIDE

Infelizmente, até ao momento, só nos chegou este fragmento e não temos conhecimento da existência de qualquer leitura epigráfica integral do texto original. Porém, e fazendo fé das palavras do Vigário J. Ayres Baptista, para além do legado que Lourenço Pires e sua mulher Domingas Joannes instituíram para cumprimento de objectivos espirituais, da nossa leitura assume particular interesse a revelação da existência de uma albergaria de Santa Maria, conforme explicita a 5ª linha: FRADES DA ALBGARIA DE SATA M... Ou seja, este novo dado leva-nos a saber da existência de uma casa de assistência ligada à igreja de Santa Maria. Aliás, esta situação de uma casa de assistência estar ligada a uma confraria era perfeitamente frequente na época, onde, de facto, associações de leigos com fins de assistência mútua e piedosa davam, não raramente, lugar à fundação de hospitais, sob a invocação de um santo patrono.

Entenda-se que neste período final da medievalidade os termos albergaria ou hospital (e em muitos casos também confraria) eram usados indistintamente e atribuíam-se às instituições com funções de assistência, a maior parte das vezes criadas por particulares e vocacionadas para recolhimento de pobres carenciados, desprotegidos e peregrinos, e, portanto, regra geral, não prestando cuidados médicos. Com a intervenção do poder central e a criação de Misericórdias, nos princípios da Época Moderna, assiste-se à reconversão geral destas casas de assistência.

- .Comprimento máximo actual da face epigráfica: 40,3 cm
- .Altura máxima actual da face epigráfica: 24,5 cm
- .Espessura máxima actual: 8 cm
- .Comprimento máximo actual do campo epigráfico: 39 cm
- .Altura máxima actual do campo epigráfico: 20,8 cm
- .Altura das letras: 1,9 cm
- .Espaços médios entre as letras: 0,4 cm
- .Espaços interlineares: 0,7 cm
- .Profundidade média dos traços: 0,018 cm

CIRCUNSTÂNCIAS DO ACHADO

Decorriam obras de recuperação do edifício onde actualmente está instalado o *Restaurante Marinos*, no ano de 1994, quando um dos proprietários o imóvel, Manuel Adriano Ramiro Carvalho, deu conhecimento à Secção de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide que tinha aparecido uma pedra com inscrições num dos derrubes das paredes interiores. No momento da recolha não foi possível fazer leitura imediata, visto que o campo epigrafado estava bastante coberto de argamassa e de cimento. Todavia, após os tratamentos de limpeza e restauro, surpreendentemente, verificámos que se tratava da lápide sepulcral do casal que fundou a primitiva Igreja de Santa Maria, sendo, portanto, uma das inscrições mais antigas da vila conhecidas até ao momento.

Sabia-se da existência desta lápide pela informação que o Vigário da Matriz, João Ayres Baptista nos deixou, no ano de 1758, em que faz a seguinte descrição: “No 13º século existia a dita paróquia e se fundou para sua filial a dita igreja no ano da era de Cesar de 1349, por Lourenço Pires e sua mulher Domingas Joannes, os quais, por sua morte lhe deixaram bens para congrua do Capelão perpetuo, e para pagara pensão ao Prior da igreja de que era filial e 50 soldos ao senhor Bispo para visitar a mesma Ermida. De tudo isto não resta mais que a memória em mármore de letra gótica que se conserva.”



“FORTALEZA DE CASTELLO DE VIDE, VISTA DA BANDA DO NORDESTE”
ADAPTADO DO LIVRO DAS FORTALEZAS DE DUARTE DE ARMAS; 1508-1510

“Para a reconstrução do passado de uma região, de uma localidade, avultam com particular e valioso interesse as inscrições lapidárias das suas igrejas e capelas, das suas muralhas e fortalezas, dos seus pórticos e monumentos, das suas casas solarengas, dos seus edifícios públicos. Constituem um dos mais interessantes capítulos e elucidativos subsídios, não somente para o estudo biográfico das suas personalidades que na terra e nos cargos da sua governança tiveram uma situação de relevo... Como também para a história das instituições e estabelecimentos, dos seus usos e costumes, das suas artes e ofícios... Enfim dos múltiplos e variados aspectos da sua vida social.”

Laranjo Coelho

(*Inscrições Lapidares de Castelo de Vide*, in “*Revista de Arqueologia*”, vol. I, pág. 194.)

CONTEXTO CRONOLÓGICO E CULTURAL

Devido ao estado de total ruína e da impossibilidade de se celebrarem os actos de culto na igreja de Santa Maria da devesa, o Bispo da Diocese, em 1749, ordena a demolição da igreja e a transferência da freguesia para a igreja do Espírito Santo (então localizada no actual Parque João José da Luz), que também acabaria por ser demolida pela mesma razão da anterior, no ano de 1893. Na altura da reconstrução da Igreja de Santa Maria, a lápide terá sido possivelmente fracturada, descurada e mais tarde utilizada (ou recolhida pelos proprietários?) na construção da casa onde foi descoberta, que aliás se situa a poucas dezenas de metros da igreja e que datará sensivelmente do período da reconstrução da Matriz.

A antiga igreja de Santa Maria da Devesa era uma das mais antigas da Castelo de Vide, incomparavelmente mais modesta nas dimensões e localizada no mesmo local da actual. Pelo desenho de Duarte d'Armas, que data dos primeiros anos do século XVI, observamos que possuía apenas uma torre. Embora neste século o casario já chegasse aos largos onde se encontra esta igreja e a de São João, ou seja, o arrabalde já tinha formado as ruas do canto da Aldeia, da Costa, de Baixo, Santa Maria, do lado oeste, e as da encosta da Judiaria até à Fonte da Vila, do lado oposto, a igreja continuava fora das muralhas, mas representando um pólo aglutinador e organizador do tecido urbano, antes, durante e depois desta época.